



PLANO DE ENSINO PROJETO PEDAGÓGICO: 2010

Curso: Pedagogia

Disciplina: Fundamentos Metodologia da Educação Infantil I

Carga Horária Semestral: 80

Semestre do Curso: 3º

1 - Ementa (sumário, resumo)

Contextualização histórica, cultural, social e política da Educação Infantil. Precusores da educação e as concepções de criança, infância e educação infantil. Evolução da Educação Infantil no Brasil e a função da educação pré-escolar. Aspectos legais que norteiam a Educação Infantil no Brasil (Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/96 e Diretrizes Curriculares Nacionais). A formação e o papel do professor na Educação Infantil.

2 - Objetivo Geral

Esta disciplina está inserida no Curso de Pedagogia para contribuir no desenvolvimento das seguintes competências e habilidades dos Pedagogos formados pela FAIBI:

- Atuar em diferentes contextos da prática profissional, escolares (creches, escolas, apoio escolar) ou não-escolares (empresas, área da saúde, instituições sociais).
- Pensar criticamente o processo educativo em suas dimensões: ética, cultural, política e social.
- Elaborar projetos e trabalhos científicos que contribuam para o desenvolvimento das concepções científico-educacionais.
- Adequar-se a situações novas de forma flexível e reflexiva, avaliando as implicações de suas escolhas, construindo verificações e autocorrigindo-se quando julgar necessário.
- Fazer uso dos recursos tecnológicos na produção, na organização e na transmissão dos conhecimentos.
- Trabalhar em equipe, com ênfase na formação da identidade do professor e do gestor.
- Planejar, organizar, realizar, gerir e avaliar situações de ensino-aprendizagem e de gestão.
- Adequar objetivos, conteúdos e metodologias específicas das diferentes áreas à diversidade dos alunos e à promoção da qualidade da educação.
- Localizar e buscar soluções que revertam as dificuldades diagnosticadas no exercício cotidiano da atuação profissional.

A disciplina Fundamentos da Educação Infantil, especificamente, pretende contribuir para que o graduando compreenda, historicamente, como se constituiu a educação da criança de 0 a 6 anos. Desse modo, o curso tem como objetivo possibilitar que os alunos reflitam sobre a concepção de criança, de educar, de cuidar e de brincar, considerando-se o referencial teórico-metodológico que norteia as práticas de ensino-aprendizagem, bem como a relevância do papel do professor na Educação Infantil.

3 - Objetivos Específicos

Os conteúdos a serem estudados na respectiva disciplina pretendem levar o graduando a:

- Compreender, por meio da legislação brasileira, a condição da criança enquanto cidadã de direitos.
- Refletir e discutir os avanços do Brasil em relação ao atendimento das crianças na fase anterior



ao Ensino Fundamental.

- Estudar, levantar e apresentar opiniões acerca dos conceitos: creche, pré-escola e educação infantil.
- Conhecer o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, bem como as principais tendências pedagógicas e teóricas desse nível de ensino.
- Discutir a importância da observação e do registro na educação infantil como uma forma específica de avaliação, permitindo a reflexão teórico-prática no cotidiano dessas instituições.

4 - Conteúdo Programático

- Conceito de infância e o desenvolvimento da criança no espaço escolar: Postman e a “invenção da infância”; “Crianças invisíveis”:
 - O conceito de infância como um artefato histórico;
 - A escola e a infância: a institucionalização da criança e da infância;
- Da assistência ao caráter educativo das instituições de educação infantil:
 - Filmes: “Quando tudo começa”; “Ser e ter”: reflexões sobre as finalidades e importância da educação infantil;
 - Cenas do Cotidiano das creches e escolas de educação infantil: o cuidar, a alimentação e a higiene; o confinamento; a rotinização; a ausência de intencionalidade; a autoridade e a adaptação; a educação para o silêncio e para o individualismo.
- A legislação e a educação infantil:
 - A constituição de 1988 e a educação infantil;
 - A LDB de 1996 e a Educação Infantil;
 - O Referencial Curricular para a Educação Infantil – 1998: Os objetivos da educação infantil: Concepção de Criança; Concepção de Cuidar; Concepção de Educar; Concepção de Brincar; A relação Educar-cuidar nas instituições de educação infantil; O papel do professor de educação infantil;
 - Os objetivos da educação infantil no que se refere a prática com a linguagem oral e escrita;
 - As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – 1999.
- Tendências Pedagógicas e os Teóricos da Educação Infantil:
 - Rousseau e as novas idéias para a educação das crianças pequenas;
 - Pestalozzi e os fundamentos psicológicos da educação;
 - Froebel e o surgimento do primeiro jardim de infância;
 - Decroly e a escola para a vida;
 - Montessori e o conceito de auto-educação e “Casa das Crianças”;
 - Freinet e a revolução na sala de aula: aula-passeio, livro da vida, etc.;
 - Piaget e os estágios de desenvolvimento da criança;
 - Vygotsky e a zona de desenvolvimento proximal;
 - Wallon e a tentativa de ver a criança de um modo mais integral.
- A observação, o registro e a avaliação na educação infantil:
 - O que e como observamos as crianças na educação infantil;
 - Como registrar as atividades, ações e práticas desenvolvidas na educação infantil;
 - Como avaliar na educação infantil.



5 - Metodologia de Ensino

A metodologia utilizada pelo docente para a organização da mediação entre o sujeito (graduando) e o objeto de conhecimento (conteúdos da disciplina) se dará por meio dos seguintes procedimentos:

- Tempestade de ideias (conhecimento inicial do aluno sobre o conteúdo).
- Aulas expositivas dialogadas.
- Leituras orientadas de textos selecionados.
- Trabalhos individuais e/ou grupais.
- Estudos de casos.
- Pesquisas sobre o tema.
- Seminários.
- Entrevistas com pessoas-fonte.
- Palestras.
- Discussões e debates dirigidos.
- Observações da realidade.
- Tarefas de assimilação de conteúdos.
- Novas tecnologias em sua forma presencial (física) e virtual (à distância).
- Análise de vídeos ou filmes.
- Leitura de aprofundamento (livro).

6 - Recursos Didáticos

Lousa. Data-show. Equipamentos de reprodução de vídeo. Recursos de internet.

7 - Sistema de Avaliação

O processo de avaliação obedece ao Sistema Formal de Avaliação Discente da instituição, a partir do qual, a avaliação do rendimento escolar é composta basicamente por dois instrumentos: **Avaliação Livre** e **Avaliação Final**.

Avaliação Livre

A Avaliação Livre é o resultado da **média aritmética simples** das notas atribuídas pelo professor no 1º bimestre e no 2º bimestre de cada Semestre Letivo, conforme a equação abaixo:

$$A_L = \frac{N_1 + N_2}{2} \quad (1)$$

em que:

A_L = Nota da Avaliação Livre (0,0 a 10,0 pontos);

N_1 = Nota do 1º Bimestre (0,0 a 10,0 pontos);

N_2 = Nota do 2º Bimestre (0,0 a 10,0 pontos).

Para compor as notas de cada bimestre o professor é quem definirá quantos e quais instrumentos de avaliação serão utilizados para a sua disciplina, bem como o critério de cálculo para cada nota bimestral N_1 e N_2 .

Como instrumentos de avaliação podem ser utilizados provas escritas e orais, trabalhos, visitas técnicas, exercícios em classe, pesquisas, relatórios, seminários, estudos de casos, trabalhos interdisciplinares, projetos experimentais e outros, realizados



individualmente ou em grupo. Entretanto, os instrumentos escolhidos e os critérios adotados para o cálculo das Notas Bimestrais devem ser divulgados e discutidos com os alunos no início do período letivo.

Avaliação Final

A Avaliação Final (A_F) corresponde a uma **prova escrita individual**, a ser aplicada, **sem consulta**, no final do Semestre Letivo **para cada disciplina**. A prova será elaborada e aplicada conforme as regras estabelecidas no Sistema Formal de Avaliação Discente da Instituição.

Prova Substitutiva

A Prova Substitutiva é uma prova escrita individual a ser aplicada caso o aluno não atinja, após a realização da Avaliação Final, a pontuação mínima exigida para aprovação (6,0 pontos). Neste caso, a nota da Prova (N_S) **substituirá** a menor nota obtida pelo aluno no respectivo semestre, entre as opções A_L ou A_F .

O Quadro 1 apresenta um resumo do sistema de avaliação:

Quadro 1 – Tipos de Avaliação empregados e objetivos principais a serem alcançados

Avaliação	Objetivos Principais
Livre 0,0 a 10,0 pontos Peso 5	<ul style="list-style-type: none">• Promover um acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos na disciplina;• Verificar, de maneira diagnóstica, se os objetivos propostos estão sendo ou não alcançados;• Estimular a criatividade e proporcionar flexibilidade ao professor no processo de avaliação.
Final (0,0 a 10,0 pontos) Peso 5	<ul style="list-style-type: none">• Possibilitar que o aluno se familiarize com questões dissertativas e de múltipla escolha do tipo situações-problema;• Estimular a assiduidade e a participação do aluno desde o início até o final de cada aula;• Verificar, de maneira interdisciplinar e conjunta, o nível de assimilação dos conteúdos estudados durante o período letivo.

Critério de Avaliação

A Nota Final do aluno no Semestre (N_F) é o resultado da **média aritmética ponderada** entre a Avaliação Livre (peso 5) e a Avaliação Final (peso 5), de acordo com a seguinte equação:

$$N_F = 0,5 \times A_L + 0,5 \times A_F$$

em que:

N_F = Nota final do aluno no semestre;

A_L = Nota da Avaliação Livre;

A_F = Nota da Avaliação Final.



Se após a realização da Prova Substitutiva (quando for o caso), a nota final do semestre (N_F) for igual ou superior a 6,0 (seis) e a freqüência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina, o aluno está **aprovado** na disciplina. Se a nota final do semestre (N_F) for maior ou igual a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e a freqüência igual ou superior a 75%, o aluno está **reprovado por nota** na disciplina e poderá se matricular na Dependência Especial. Se a nota final do semestre (N_F) for inferior a 4,0 (quatro) e/ou a freqüência for inferior a 75% da carga horária da disciplina (qualquer que seja o valor de N_F), o aluno está **reprovado** na disciplina e deverá cursá-la novamente em regime de Dependência (Normal).

8 – Bibliografia Básica

ARIËS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**.

MACHADO, M. L. A. **Encontros e Desencontros em Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Zilma de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

ZABALZA, M. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

9– Bibliografia Complementar

BRASIL. Lei n. 9394, de 20/12/1996, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. In: **Diário Oficial da União**, ano CXXXIV, n.248, 23/12/1996, pp. 27833.27.841.

BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. **Manual de educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BUJES, M. I. Pra que te quero? In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, G. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; PALHARES, Marina Silveira (Orgs.) **Educação Infantil Pós-LDB: rumos e desafios**. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. Rio de Janeiro: Archemè, 1984.

KRAMER, S. O papel social da pré-escola. In: ROSEMBERG, F. (Org.). **Creche**. São Paulo: Cortez, 1989, p. 20-27.

KRAMER, S.; ABRAMOVAY, M. O rei está nu: um debate sobre as funções da pré-escola. In: **Caderno**



CEDES, n.9, p.27-38. São Paulo: Cortez, 1985.

NEILL, Alexander S. **Liberdade sem medo (Summerhill)**. São Paulo: Ibrasa, 1980.

ROSEMBERG, Campos; FERREIRA. **Creches e pré-escolas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1998.